

Brincadeira é coisa muito séria

CAROLINA CARABALLO
E GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

Os parquinhos das quadras residenciais do Plano Piloto deveriam servir de opção de lazer para pais e filhos durante a época de férias. Afinal, nada melhor do que se divertir entre o comodismo e a segurança dos prédios das asas Sul e Norte. Mas o que se vê são brinquedos quebrados ou mal-conservados, invadidos por ervas daninhas, grama alta, sujeira, pichações e vandalismo. Em casos extremos, os locais exclusivos para crianças acabam frequentados por cães e gatos, e até por usuários de drogas.

Na primeira reportagem da série sobre parquinhos infantis, o Correio visitou 60 unidades nas quadras residenciais da Asa Sul. Do total, 73,3% apresentam algum tipo de problema. São 44 playgrounds que acumulam riscos para a segurança da criança. Alguns escondem um ou outro brinquedo quebrado. É a corrente arrebentada de um balanço ou um degrau a menos no escorregador. Em 14 deles o aspecto é de abandono, quase ruínas. Há pregos enferrujados em pranchas de escorregadores, garrafas de plástico partidas e fezes de animais espalhadas pela areia.

A manutenção e conservação dos playgrounds cabem à Administração Regional de Brasília.

Mas as quadras com prefeituras mais atuantes tomam para si a responsabilidade. No caso da 309 Sul, não há prefeito. Problema parecido enfrenta a 108 Sul. Lá, os dois parquinhos apresentam restrições às crianças. A educadora Miriam Medeiros, 35, mãe de Elisa, de 3 anos, disse que reclama do abandono do parquinho ao prefeito da 108 Sul desde que a menina nasceu. "Ele sempre responde que está tentando, mas nada muda", revelou. O prefeito Nilton Soares de Freitas disse que o parquinho foi instalado há 10 anos e que os brinquedos se quebraram há seis meses. "Não cobro taxa de manutenção dos moradores, por isso temos de recorrer à Administração,

mas parece que eles não ligam."

Alerta

O presidente da Sociedade de Pediatria do Distrito Federal, Dennis Alexander Rabelo Burns, condena os parquinhos do Plano Piloto como áreas de lazer para crianças. O especialista avalia que essas opções representam risco. "Os pais não deveriam levar os filhos aos playgrounds das residenciais. A maioria deles é usada entre o fim da tarde e a noite, mas por usuários de drogas", advertiu. O pediatra adverte que muitas vezes os parquinhos mal-cuidados podem se transformar em focos de doenças virais e de verminoses.

Apesar da situação precária

dos parquinhos na Asa Sul, 16 deles apresentam boas condições de uso para a diversão da criança. Um dos mais bonitos e bem equipados do bairro se encontra na 211 Sul. A quadra, conhecida pelo paisagismo, abriga um playground com oito brinquedos e aparelhos de ginástica. Não há nenhum quebrado. Todos têm pintura nova. A areia está limpa. E a cerca exibe uma placa que proíbe o acesso de animais de estimação.

A variedade de equipamentos e a higiene do parque atraem moradores de quadras vizinhas. A psicóloga Tamara Gonçalves Ferreira Santos, 29, sai da 210 Sul para levar a filha de 7 anos ao parque da 211. "Ela brinca aqui desde muito pequena. Tem

até amiguinhos", comentou a mãe. Para Júlia Maria, as argolas e o carrossel de elefantes são os brinquedos preferidos. Na tarde de ontem, a garota se divertiu ao lado do colega Edvan, 8.

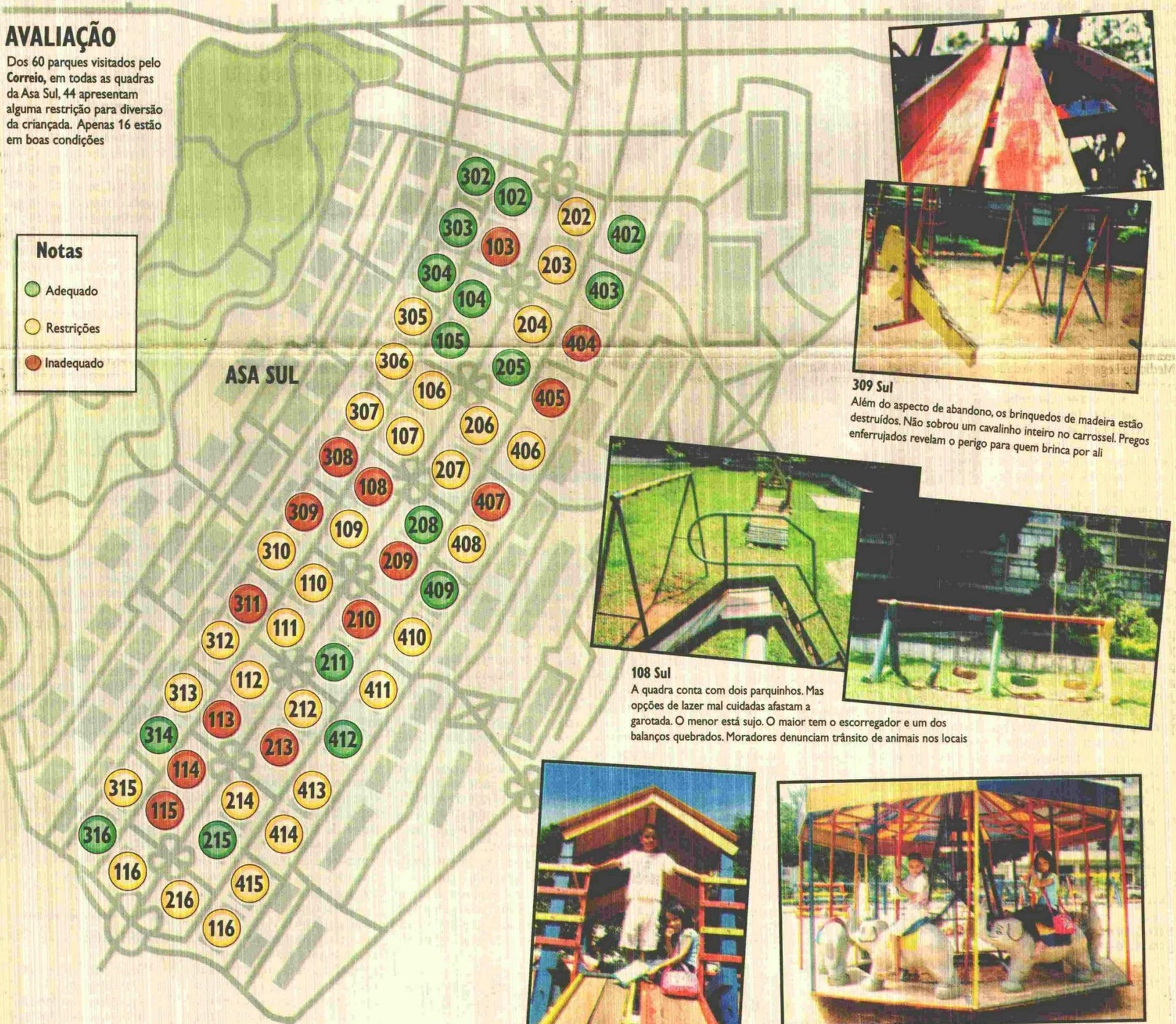
O levantamento do Correio mostrou também que o número de parquinhos em boas condições de uso aumentou em relação a 2004. Pesquisa feita pela equipe de reportagem naquela época apontou 14 playgrounds adequados para as brincadeiras, dois a menos do que na atual avaliação. O total de parques problemáticos, no entanto, cresceu de 34 para 36. A Administração Regional de Brasília não se pronunciou sobre o caso porque ainda não há novo administrador escolhido.

LEIA AMANHÃ SOBRE OS PARQUINHOS DA ASA NORTE

AVALIAÇÃO

Dos 60 parques visitados pelo Correio, em todas as quadras da Asa Sul, 44 apresentam alguma restrição para diversão da criança. Apenas 16 estão em boas condições

Notas	
●	Adequado
●	Restrições
●	Inadequado



309 Sul
Além do aspecto de abandono, os brinquedos de madeira estão destruídos. Não sobrou um cavalo inteiro no carrossel. Pregos enferrujados revelam o perigo para quem brinca por ali



108 Sul
A quadra conta com dois parquinhos. Mas opções de lazer mal cuidadas afastam a garotada. O menor está sujo. O maior tem o escorregador e um dos balanços quebrados. Moradores denunciam trânsito de animais nos locais



211 Sul
Brinquedos variados e recém-pintados enfeitam a 211 Sul e atraem a criançada das quadras vizinhas. Escorregadores e balanços estão conservados. O carrossel de elefantes é o preferido de Edivan e Júlia

O PARQUE IDEAL

- Roscas e parafusos devem ter a cabeça arredondada ou no formato hexagonal. Também devem estar protegidos para evitar que pontas afiadas fiquem à mostra
- Nos brinquedos feitos de aço ou metal, o material deve estar protegido contra corrosão. A pintura não deve ter substâncias tóxicas

- Nos brinquedos de madeira, a superfície e os cantos devem ter superfície lisa, sem lascas ou farpas
- Deve haver corrimão ou grade de proteção em todos os brinquedos com mais de 50cm de altura. O diâmetro do corrimão não deve ser menor do que 1,8cm nem maior do que 4cm

- O playground deve ser separado por faixa etária
- A área de circulação ao redor do parquinho deve ser de 1,8m. O playground deve estar cercado para evitar que as crianças saiam do local ou que animais transitem pela areia

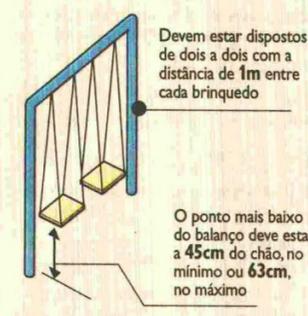
- Deve ser macio, coberto com areia, pneus picados, farelo de madeira ou de borracha. Quedas sobre asfalto, concreto, grama ou terra provocam ferimentos mais graves
- O piso de segurança deve se estender por 1,2m ao redor dos brinquedos fixos, e por 1,8m em torno dos brinquedos móveis, como o balanço

- A areia deve ter 30cm de profundidade e precisa ser limpa todos os dias

Escorregadores
Devem ser projetados para ficar na sombra, evitando o acúmulo de calor e possíveis queimaduras



Balanço
O ideal é que a área de movimentação do balanço seja delimitada e isolada



Gangorras

